

# **A FERRAMENTA FLUBAROO E SUAS POTENCIALIDADES PARA A AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA\***

Geucineia de Souza Pencinato (UENF)  
Joyce Vieira Fettermann (UENF)  
Dolores Manhães Alvares de Oliveira (UFRJ)

**RESUMO:** Neste artigo, busca-se investigar como a ferramenta Flubaroo pode ser utilizada por professores da Educação Básica para avaliar seus alunos nas diversas disciplinas e séries. Procura-se, de maneira breve, destacar algumas de suas características, bem como suas potencialidades para a avaliação. Utiliza-se a pesquisa qualitativa, com eixo exploratório, e um simulado elaborado no Google Drive, aplicado aos alunos de uma escola pública estadual no município de Itaperuna-RJ, como instrumento. Conclui-se que a pretensão é de contribuir para que, através da apropriação desta ferramenta, professores e alunos tenham a capacidade de discernir como e quando utilizá-la, combinando em benefícios para ambos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Flubaroo. Avaliação. Educação.

## **INTRODUÇÃO**

Os dias contemporâneos trazem novas possibilidades de diálogo da escola com a utilização de novas práticas que estimulem seus atores a buscarem alternativas para ensinar e aprender neste século. Nesse sentido, diversas pesquisas vêm comprovando a eficácia do uso das tecnologias da informação e comunicação nos ambientes educacionais, demonstrando que os professores têm ao seu alcance novas formas de vislumbrar o processo de ensino e aprendizagem em suas práticas.

Sabendo que são diversos os recursos e as ferramentas que proporcionam oportunidades de compartilhar e avaliar conhecimentos virtualmente, este artigo enfatiza o flubaroo como um instrumento de avaliação que auxiliará tanto o aluno no seu desenvolvimento cognitivo, quanto o professor a inovar sua prática pedagógica.

Conforme salienta Jordão (2009, p.12),

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por este motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Para tanto, o cerne deste estudo é desencadear uma breve discussão sobre a importância de novas práticas educativas no processo de ensino e aprendizagem com a inserção das tecnologias no processo avaliativo. Nesse artigo, defende-se a ideia de uma avaliação que proporciona a construção de conhecimento aos discentes.

## **1 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

---

\*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online – Junho/2016 – <http://evidosol.textolivre.org>

É sabido que a prática de avaliar é uma intervenção que está presente nas ações de qualquer educador. Nesse sentido, ela deve fazer parte do processo educativo, sendo ela um elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando. A avaliação que se realiza no âmbito Escolar deve ser concebida como um instrumento que, realmente possa contribuir para a construção do conhecimento. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, são comparados com os objetivos propostos, a fim de verificar progressos, dificuldades e orientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994). Nessa percepção, o ato de acompanhar e retomar o processo de aquisição de saberes e a intenção de constatar o nível de conhecimento que o discente adquire andam juntos.

As escolas, atualmente, encontram-se diante de novos desafios trazidos pelas novas tecnologias. Desse modo, não há como dissociar tecnologia da escola, uma vez que se vive em uma sociedade competitiva e exigente, condicionada pela era digital e pela necessidade de constante atualização. A avaliação, assim, não deve ser um elemento estranho ao processo de construção de novos conhecimentos, mas deve proporcionar oportunidades para o discente produzir algo novo.

De acordo com a pesquisadora Hoffmann (1991, p. 32).

É hora de abandonar a avaliação como elemento disciplinador e transformá-la em instrumento para criação de algo novo, utilizando este antigo acessório pedagógico como forma de aprofundar conhecimento.

Neste sentido, a avaliação deixa de ser uma ferramenta usada como uma manifestação do docente contra o discente, com poder arbitrário, apenas de classificação, para ser uma análise do que foi construído, que pode auxiliá-los a se dirigirem em direção ao que falta realizar, e de novos conhecimentos que podem/devem ser construídos.

## **2 O FLUBAROO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO**

Conforme informações compartilhadas em uma capacitação dirigida a mediadores de tecnologia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), o flubaroo é uma ferramenta gratuita que auxilia na correção de avaliações realizadas, como questões de múltipla escolha, além de contribuir na difícil tarefa de correção de atividades, através dos formulários criados no Google Drive pelo professor e disponibilizado aos alunos via email, Whatsapp ou Facebook, que, conectados à Internet, acessam, respondem as perguntas e interagem com o professor, contrariando, assim, o tradicional método em papel. Essa ação simplifica a tarefa e possibilita que os alunos tenham acesso aos seus resultados de forma mais rápida.

O Google e o Flubaroo criaram esta solução conjunta e de fácil utilização. É uma alternativa simples para a criação e correção automática de testes on-line, o que poderá ser interessante tanto para os professores como para os alunos. Para os professores, porque vai economizar muito do seu tempo e para os alunos, porque poderão ter um *feedback* imediato do que fizeram no teste.

Os formulários permitem a criação de questionários simples e avançados, servindo, inclusive, para realizar avaliações diagnósticas, exercícios, simulados, *quizzes* e provas, pois é possível verificar as respostas dos alunos num arquivo único, o que otimiza o tempo do professor. Tudo com clareza, segurança e retorno, por meio de estatísticas e gráficos.

O flubaroo calcula a pontuação média da turma, a pontuação média por pergunta e sinaliza perguntas com baixa pontuação. Apresenta um gráfico de distribuição de notas,

oferece a opção de enviar e-mail a cada aluno com suas respostas erradas e os acertos, permitindo, assim, que o professor envie *feedbacks* individualizados aos alunos.

Após a explicação de um conteúdo, o professor pode elaborar um formulário com questões de múltipla escolha e disponibilizá-lo aos alunos. Com esta ferramenta, é possível criar um gabarito que será usado pelo complemento para correção e verificação do resultado de cada estudante.

Desta maneira, pode-se acompanhar o desempenho de cada aluno de forma mais rápida e eficaz, possibilitando identificar dificuldades e pensar em uma solução para, então, dar um retorno para os estudantes.

### 3 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Os Mediadores de Tecnologia Educacional – MTE receberam capacitação na CTED/SEEDUC sobre o uso do formulário Google e o complemento flubaroo para que posteriormente multiplicassem aos professores da rede estadual. Estes realizaram diversas oficinas com os professores, nas escolas públicas estaduais, com o objetivo de capacitá-los na utilização do formulário do Google Drive como instrumento avaliativo. Foi apresentado também o complemento flubaroo para avaliar o desempenho dos alunos na realização das avaliações, testes e simulados. As oficinas contaram com uma carga horária de quatro horas, onde os professores foram avaliados pela participação e elaboração de formulários. Os mesmos receberam certificados emitidos pela Coordenação Estadual de Tecnologia/SEEDUC.

A partir da participação nas oficinas, a professora de Química do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Romualdo Monteiro de Barros elaborou uma avaliação no Google Drive, com questões de múltipla escolha que contemplavam o conteúdo estudado no bimestre.

O formulário de avaliação continha além das questões, campos com identificação do aluno, como nome, turma e e-mail. Os alunos receberam o link para acessar o formulário através do e-mail e no celular através do Whatsapp.

**Figura 1.** Formulário de avaliação

C.E. Romualdo M. de Barros

Olá Alunos! Vamos mostrar que sabemos muito sobre o conteúdo trabalhado neste bimestre?

**Desafio de Química**

(Descrição opcional)

**Nome**

Título de resposta curta

**Turma**

Título de resposta curta

**e-mail**

Título de resposta curta

O quadro abaixo mostra os resultados de alguns experimentos realizados por um estudante.

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Figura 2.** Questões

O quadro abaixo mostra os resultados de alguns experimentos realizados por um estudante.

Experimento	Resultado
I Apaquecimento da garrafa contida em um tubo.	Obtenção de um líquido transparente no tubo.
II Adição de gás de fosfina em uma solução aquosa de sódio clorato.	Modificação da cor de solução de sódio clorato.
III Liberação de gás seco no ambiente.	Formação de uma fumaça branca no ambiente.
IV Identificação de uma mesa com ácido.	Emparelhamento de placas sobre a mesa.
V Adição de sulfato de sódio em um copo de refrigerante.	Identificação da liberação de gás no refrigerante.

1. Em qual desses experimentos ocorreu um fenômeno químico?

I

II

III

IV

V

2. A matéria é composta por partículas e, de acordo com o grau de agregação entre elas, pode se apresentar em três estados físicos diferentes: sólido,

**Fonte:** Dados da pesquisa

Após o preenchimento das questões, os alunos enviaram suas avaliações, e as respostas ficaram disponíveis para o professor em uma planilha criada para receber as respostas. O programa gerou a planilha com o nome, data e horário em que o aluno realizou a atividade, assim como as respostas dadas pelos alunos, possibilitando ao professor acompanhar o processo, como é possível observar na Figura 3.

**Figura 3. Planilha de respostas dos alunos**

Fonte: Dados da pesquisa

Além da planilha que apresenta o horário e as respostas dos usuários, existe a possibilidade de se obter um resumo na opção “Resumo das respostas”.

**Figura 4. Resumo das respostas**

Fonte: Dados da pesquisa

Assim que todos responderam à avaliação, a professora utilizou o flubaroo, que a partir de um gabarito elaborado por ela, faz a correção e gera outra planilha de respostas.

**Figura 5. Planilha de avaliação**

Fonte: Dados da pesquisa

O flubaroo apresenta os pontos possíveis, pontuação média da turma, número de formulários submetidos e formulários com percentual de acertos inferiores a 70%. Destaca, em laranja, quais questões em que os alunos apresentaram o menor índice de acertos, e, em vermelho, os alunos que obtiveram em todas as questões rendimento inferior a 50%.

Clicando na opção “Resumo das respostas”, aparece uma janela contendo um gráfico de setor com as incidências de cada aluno sobre as alternativas de cada questão, possibilitando ao professor avaliar os erros e acertos dos alunos.

**Figura 6.** Resumo de respostas 1 e 2



**Fonte:** Dados da pesquisa

Depois de analisar os resultados, o professor, através do programa, enviou aos alunos, individualmente, a nota obtida na avaliação, as questões que acertaram e as que erraram, com a resposta correta, possibilitando ao aluno um *feedback* de seu desempenho na realização da avaliação.

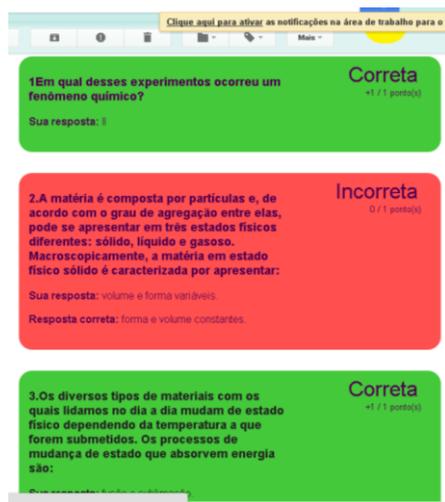
**Figura 7.** Resultados enviados ao aluno



**Fonte:** Dados da pesquisa

O programa destaca as respostas as quais o aluno acertou em verde, e as que errou, em vermelho, apresentando a resposta correta, como se verifica a seguir.

**Figura 8.** Respostas certas em verde, e erradas em vermelho



Fonte: Dados da pesquisa

## CONCLUSÃO

Dentro do panorama da educação, os recursos tecnológicos e os processos colaborativos de aprendizagem ainda convivem com a prática de estratégias de avaliação que privilegiam a reprodução do conhecimento. Isso ocorre, principalmente, porque a mera inovação dos recursos tecnológicos não garante a inovação dos processos educacionais. No caso da avaliação da aprendizagem, muitas mudanças em relação à concepção de aprendizagem e formação de professores também estão em jogo.

Conclui-se, nesta perspectiva, que o flubaroo pode auxiliar os docentes a adquirirem uma prática avaliativa que privilegie a participação de seus discentes de forma colaborativa, permitindo ao professor se concentrar mais na análise dos resultados e nas estratégias que adotará com os alunos e não apenas no cansativo trabalho de correção.

O modelo proposto permite tanto ao docente quanto ao discente orientar-se através do processo de avaliação que poderá acarretar um aprendizado mais eficaz, evitando que o docente apenas aplique avaliações sem realizar um acompanhamento minucioso dos resultados obtidos. Além disto, permite que o aluno verifique sua evolução e possa agir de maneira a sanar suas possíveis falhas.

Por fim, o uso da ferramenta aqui analisada permite incorporar as particularidades trazidas pelos ambientes digitais de aprendizagem na construção de instrumentos e estratégias de avaliação adequadas aos novos contextos, que surgirão com o amadurecimento das experiências obtidas a partir da utilização deste novo modelo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Jussara M.L. *Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores. A Formação do professor para a educação em um mundo digital. In: *Salto para o futuro*. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

LIBANEO, José Carlos. *Didática*. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério.